

# A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA:  
(Sem estampilha.)  
Por anno..... 2\$400  
« Semestre.... 1\$300  
« Trimestre.... \$720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Donões n.º 13. Preço de cada numero avulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 rs. por linha, repetição 20 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 30 rs. por linha. e não contendo materias em opposição ao nosso programma.

ASSIGNATURA.  
(Com estampilha)  
Por anno..... 2\$930  
« Semestre.... 1\$560  
« Trimestre.... \$850

## EXPEDIENTE.

Aquelles snrs., cuja assignatura por 3 mezes terminou no fim de Março, tenham a bondade de mandar reformal-a pelo tempo que lhes convier.

Esta redacção já declarou, que considera sempre como assignantes aquelles dos snrs., que não mandassem suspender a remessa da folha; porem a declaração do tempo é necessaria, porque a redacção tem contractos particulares, que andam a par de aquelle com o publico.

Tambem se roga aos snrs., que estão em debito, não demorem mais o pagamento de suas dividas. — A redacção não tem, nem quer, outros recursos, que não sejam os declarados em seu prospecto, e que se lêem no frontispicio, ou primeira pagina deste periodico.

## GUIMARAES 19 D'ABRIL.

Dissemos no nosso numero transacto que, em seguida aos manifestos dos partidos progressista regenerador, e ordeiro, publicariamos os do cartista conservador, e realista; isto para mostrar que, na realidade, não ha hoje motivos, a não ser os do interesse particular, para essa diversidade de nomes, achando-se todas essas parcialidades d'algum dia reunidas no mesmo pensamento: e, para provar tal proposição, pedimos a nossos leitores a confrontação dos diversos manifestos.

Já viram os dous primeiros; hoje lhes apresentamos o do centro conservador, que transcrevemos do novo jornal, — O Parlamento — e, se o do partido realista não é concebido nos termos de manifesto, nem por isso é menos expressivo, menos eloquente, menos valioso.

Não é o centro eleitoral quem falla; são os orgãos deste partido — A Nação — O Povo, — que temos diante de nós, e dos quaes tiramos tambem os periodos, que nos pareceram mais salientes, tomando até a liberdade de sublinhar um delles, por comprehender em duas palavras, o que outros comprehendem em multiplicados trechos. — O partido realista não pôde ser mais explicito; convem-lhe neste caso o laconismo; diz, o que pôde... e deixa a explicação ás outras parcialidades colligadas.

Á vista disto, quem duvidará da veracidade da nossa proposição? — Parece-

nos, que ninguem; contudo ha, quem o contrario affirme e até ha UM, que diz achar-se hoje no mesmo campo, em que sempre se achou. — Achará. Não somos pertinaz. Ainda é cedo. Esperemos. — Mas, se o campo d'hoje nos é conhecido, o de algum dia, sendo o mesmo, conhecido está: e é esse aquelle, em que se acha a coalisção.

J. I. d'Abreu Vieira.

## CENTRO ELEITORAL CARTISTA.

### Aos Eleitores.

Na ardua e perigosa situação a que circumstancias imprevistas arrastaram o paiz, não podia nem devia o partido cartista permanecer impassivel e silencioso.

Quando os mais caros interesses dos povos, a sua honra, a sua segurança, a sua liberdade, a sua vida, são sottopostos a ambições pessoais; quando, em vez de reformas, e melhoramentos, a nação vê com pasmo a prolongação de seus males; quando o paiz, por tantas esperanças que lhe deram, por tantas promessas que lhe reiteraram, apenas recebeu desenganos, e receios — o partido cartista tornar-se-hia cúmplice de tantos males, se não se erguesse resolutamente decidido, se forte pela consciencia e pureza das suas intenções não pedisse e offerecesse a sua cooperação na proxima lucta eleitoral a todos aquelles, que amam devéras esta terra portugueza.

O partido cartista assim o faz: e constituindo o seu centro eleitoral para organizar, e dirigir os trabalhos, abraçará com prazer e prestará o seu sincero apoio a todo o candidato que, propondo-se defender os verdadeiros principios da liberdade sem sophisma e sem exaggeração, propugnar pelos melhoramentos materiaes e moraes d'este paiz, pela maxima latitude da instrucção popular.

O centro eleitoral cartista, conscio da sua missão, prezar-se-ha de mostrar-se pelo seu proceder, fiel interprete dos sentimentos, e das intenções do partido que representa; que os eleitos exprimam a parte intelligente da nação; que tenham a illustração, independencia e energia necessaria para discutir e abraçar o verdadeiro systema economico: tal é o principal fim dos nossos esforços, tal a suprema necessidade do paiz.

São indispensaveis providencias promptas em muitos dos ramos do serviço publico; e um governo que comprehendendo a sua tão elevada como difficil missão, seja proprio para desempenhal-a

Urge que o systema parlamentar seja em fim uma verdade, a querer-se evitar que o sophisma dos seus principios o arraste á destruição pelo descredito: e é impossivel que a opinião geral, illustrada pela experiencia, não applauda, não auxilie os nossos esforços para chegar a obter uma administração judiciosa, dotada de firmeza e fecunda iniciativa, que accuda com remedio effcaz aos males que nos vexam.

Este remedio, em vão se tem esperado até agora do actual ministerio.

As reformas, cuja necessidade é de todos reconhecida, nunca se realisaram: das economias tantas vezes exigidas, nunca se tractou com meditado exame: a instrucção publica, apesar das mais solemnes promessas do ministerio, foi completamente esquecida; as obras publicas de communicação interna, objecto de geral interesse e cuja demora de execução se torna de dia em dia mais sensivel, foram se não de todo abandonadas, desprovidas por certo do necessario impulso.

Contrahiram-se emprestimos sobre emprestimos: e ao passo que se inculcavam destinados ás obras das estradas, eram os operarios despedidos aos centos, e as prestações entravam no thesouro, para serem consumidas nas despezas correntes, contra a letra expressa da lei, que prohibe o desvio das dotações especiaes.

Foi nestas circumstancias, foi quando a paciencia se começava a mostrar insoffrida a tantos males de que era causa um governo sem unidade de pensamento, que a Providencia Divina nos quiz experimentar com mais um flagello.

A febre amarella ceifava milhares de vidas na capital; e em todas as familias entrára o terror, o susto, a desolação, e as lagrimas: todos esperavam providencias e todos as pediam com anciedade; mas o governo ajuntando á inercia a hesitação, não só abdicou a iniciativa necessaria sempre, indispensavel agora, mas protra-hindo por muito tempo a resolução das mais instantes representações das competentes repartições publicas, contribuiu por ventura para a situação dolorosa a que chegou a mais populosa e mais rica cidade do reino!

Abertas as côrtes, quando todos esperavam anciosos um systema completo de providencias, passam-se mezes antes de se apresentarem as tão necessarias, tão annunciadas propostas de lei!

Vergando sob o peso de graves censuras em ambas as casas do parlamento, o governo dissolve a camara dos deputados sem esperar pelo seu veredictum: = dissolve-a de proposito para o annullar — postergando o decoro pessoal e a dignidade do principio que representa; e envolvendo-se inconvenientemente no manto da prerogativa com o risco de fazer que o paiz descreia dos santos dogmas do systema constitucional!

Nenhum ponderoso motivo, nenhuma razão de estado auctorisava a adopção de similhante alvitre; e considerações muito ponderosas iam d'encontro á dissolução.

O governo pois, dissolvendo a camara electiva sem nenhuma causa imperiosa, antepoz-se á representação nacional, e offendeu os verdadeiros principios do systema representativo.

Tendo desprezado as questões mais importantes da governação publica, os mais urgentes melhoramentos, e os interesses moraes e economicos do paiz — o governo arriscou a nação a graves perigos, e emeaçou-a de temerosos males que é forçoso remover a todo o custo.

Cruzar os braços, adorar os factos por terror ou fraqueza seria proceder não por causa do melhor possivel, mas por medo do peor incerto.

A situação creada pelo ministerio não tem pensamento, nem unidade. — Ficarmos quedos e impassíveis seria á face do paiz não só gravissimo erro, mas falta imperdoavel; e se o governo, confiando na força que pôde provir-lhe da administração publica, e dos meios da cega obediencia e larga corrupção eleitoral, de que pôde dispôr, aponta com desdem para as diversas parcialidades, indicando na sua divizão a sua fraqueza; juntemo-nos todos e concentremo os nossos esforços para debellar o adversario commum, por meio n'uma eleição, que seja a genuina expressão da parte mais illustrada do paiz.

O centro eleitoral cartista appella assim para a nação, para os eleitores, expondo-lhes o estado das cousas publicas, e pedindo-lhes que o coadjuvem, se participam da sua opinião, e creem na pureza das suas intenções.

As opiniões serão respeitadas: os individuos e parcialidades festejados e bem vindos como filhos d'uma patria que todos desejam feliz.

Nem apathia, nem indolencia. — Corramos todos á urna; corramos unidos pela nossa consciencia, pelas nossas aspirações e pelo nosso bom direito. Corramos, e veremos realizados os nossos votos—o governo representativo tornado uma verdade, e por elle e com elle, salvo o Rei e o paiz.

Lisboa 13 d'Abril de 1858.

Marquez de Fronteira, presidente, Antonio Augusto Corrêa de Lacerda, Antonio Corrêa Caldeira, Antonio Emygdio Giraldo Quelhas, Antonio Maria da Silva (Dr.) Antonio Ribeiro Neves Bento José Gomes de Brito, Bento José Teixeira Penna, Conde de Paraty, Conde de Samodães, Conde da Silva, Conde de Thomar, Conde da Torre, Diogo Albino de Sá Vargas, Domingos José Marques Guimarães, Felix Nicolau Calleia, Francisco d'Assis Gamboa e Liz, João José Maria de Mello, [D], João Rebello da Costa Cabral, José Marcellino de Sá Vargas, José Maria d'Araujo Corrêa de Lacerda (D), José Maria da Silva, Luiz de Vasconcellos Azevedo e Silva, Marquez de Vafada, Nuno Caetano da Costa Negrão (Dr), Paulo d'Azevedo Coelho de Campos, Thomaz de Magalhães Coutinho, Visconde de Ourem.

(Parlamento)

Estamos colligados com os partidos Regenerador e Cartista, podemos dizel-o oficialmente, depois que publicamos no nosso numero anterior a declaração, que neste sentido nos foi remettida pela mesa da commissão Central Eleitoral do Partido Legitimista.

Estamos colligados, nem podiamos deixar de o estar. O paiz exigia de nós este serviço, e o partido legitimista não pôde, nem sabe dizer que não ás exigencias do seu paiz.

Esta colligação, honrosa para todos os partidos, em nada offende os principios de cada um desses partidos. Trabalharemos todos, iremos unidos á urna, levando uma só lista, um só fim eleitoral; mas cada um conservará a sua bandeira, cada um conservará os seus principios tão puros como os tinha antes de se colligar.

O inimigo é commum, deviam ser communs os esforços para o destruir. Esta ideia generalisou-se logo que appareceu o decreto de 26 de Março, dissolvendo a camara dos deputados. Os centros eleitoraes de cada um dos partidos da opposição trabalharam para a levar á realidade; conseguiram-no, e fizeram um bom serviço a Portugal.

Seria loucura se pertendessemos justificar a colligação, por outro modo que não fosse apontando para o ministerio actual e para os seus actos.

Seria loucura se, para convenceremos os legitimistas de que devem ir á urna, e votar na lista da colligação, nos quizessemos tambem servir de outro meio.

Está feita a colligação. O seu fim todos o conhecem, não haverá quem a não julgue utilissima, e o partido legitimista, podemos affirmal-o, não perderá esta occasião de fazer um valioso serviço ao seu paiz, e de mostrar mais uma vez a sua importancia.

[Nação]

O partido legitimista, cedendo ás exigencias da patria, presta-se a concorrer á urna.

Assentados estes fundamentos da nossa vida politica, e confirmado, como se acha o pacto da colisão, é o nosso immediato dever aconselhar e pedir a todos os legitimistas, que, unidos em um só corpo, e com uma só vontade, votem na lista que a colligação lhes offerecer. Dessa união dessa uniformidade, e diremos até mesmo, dessa indispensavel obediencia, vai depender a sorte da eleição. Legitimistas! não presteis ouvidos aos máus conselhos, nem vos deixeis arrastar por fementidas promessas: sede hoje o que haveis sido sempre — unidos, honrados e perseverantes.

«As opposições disseram aos realistas: Olhae por vós e pela vossa patria. — E os realistas responderam-lhe: Somos portugueses. — Esta resposta, que em si contem uma promessa para aquelles, e uma lei para nos, não pode por modo algum ser esquecida, por quanto, ou havemos concorrer ás eleições, e assim comprovar a nossa honra, ou então confessaremos ante a nação o mundo, que é falso o que se diz de nós, e que nem honra nem patria temos.»

Á urna, pois! e á urna quantos estão recenseados, porque assim o exige a honra do partido legitimista.

(O Povo)

## INTERIOR.

Da parte da meza da commissão central eleitoral do partido legitimista nos foi enviada para lhe darmos publicidade a seguinte

### COMMUNICAÇÃO.

*A Commissão Central Eleitoral do Partido legitimista communica por este modo a todas as commissões districtaes e filiaes do reino que, usando do caracter de permanente com que foi honrada e das attribuições que lhe foram conferidas, se acha funcionando para o fim de dirigir, no gremio do seu partido, os trabalhos eleitoraes respectivos; e que julgou dever tomar parte na colligação geral de todos os partidos da opposição no simples intuito eleitoral, conservando inviolaveis as crencas e o pondunor.*

Lisboa, Salla da Commissão Central Eleitoral do partido legitimista, 11 d'Abril de 1858.

O Secretario

João de Lemos Seixas Castello Branco.

A commissão central eleitoral do partido legitimista é a seguinte:

Presidente, Conde do Pinheiro—vice-presidente, D. José Maria da Piedade e Lencastre. — Secretarios, Conde Barão d'Alvito — João de Lemos Seixas Castello Branco.—vices-secretarios, Francisco Xavier de Seixas Lemos Lacerda Castello Branco. — Carlos Zeferino Pinto Coelho. — vogaes

Conde de S. Lourenço.—Estevão José Pereira Palha de Faria Lacerda. — José Antonio d'Azeveo de Lemos. — D. Jorge Eugenio de Locio e Seilbitz. — Antonio Maria da Costa Buenno Cevalhos de Villa Lobos. — O Mosenhor José Maria da Cunha. — Visconde de Jerumenha. — Theotónio José de Andrade e Castro. — Manoel Maria da Silva Bruschy. Francisco Antonio da Cunha de Pina Manique. — Manoel Maria da Silva Beirão. — Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu. — Diogo de Salles da Cunha de Pina Manique. — D. Sancho Manoel de Vilhena e Saldanha.— D. José Manoel de Vilhena e Saldanha.— Lucas da Silva d'Azevedo Coutinho Cardoso Castello. — José Martiniano da Silva Vieira. — Barão de Beduido. — Francisco Correa de Sá.

(A Nação)

*O enxoval da Rainha de Portugal.* — Encontramos n'um jornal francez uma descripção do enxoval de noivado da augusta princeza Stephanie, que em breve será rainha de Portugal; e se o jornal falla verdade, como acreditamos, é realmente digno d'uma rainha esse magnifico enxoval. As casquilhas de Pariz, curiosas como costumam ser sempre as damas, especialmente no que diz respeito á toilette, ficariam bem desapontadas por não poderem admirar tão luxuosos primores de rouparia.

Naturalmente o redactor do jornal foi dos cento e cincoenta privilegiados.

Aqui damos a traducção litteral do que diz o mencionado jornal:

«Vai grande reboliço entre as tafulas e perdularias de Pariz, por causa do enxoval da princeza Stephanie de Hohenzollern, noiva do el-rei D. Pedro de Portugal. Este magnifico enxoval, que dentro em poucos dias será encaixotado, porque o casamento deve ter lugar no dia 28 d'Abril, não foi exposto á curiosidade pública, como é costume nos enxovaes de pessoas reaes e dos millionarios. O veto que as altas partes interessadas pozeram á exposição, magoou sobremodo os fornecedores, cujas contas montam a 638:000 francos (114\$840:000) afóra as joias.

«Os fornecedores costumam deduzir 2 por cento na importancia das contas, em compensação das grandes vantagens que auferem da publicidade, e da fama que grangeam em taes casos. Agora receberão as contas por inteiro, por que a princeza antes quiz pagar mais uma duzia de mil francos pelo inedito das suas toilettes, do que deixar devassar essa magnificante rouparia pelas vistas dos curiosos e das curiosas. Todavia como o enxoval tinha de ser encaixotado em casa da modista, que só á sua parte forneceu mais de 36 contos de reis de roupas brancas; e como foi necessario reunir as sedas, os chailes de Chachemira, as rendas etc., n'um espaçoso salão antes de se proceder ao enfiamento, que culpa teve aquella excellente modista se, durante os trez ou quatro dias indispensaveis para os arranjos, um centenar de tafulas do faubourg S. Germano, e da Chaussée d'Atnin careceram de visitar a sua modista? Assim é que a titulo de encomendar um penteador do custo de 50:000, as curiosas poderam lançar uma vista d'olhos por todas aquellas maravilhas fabricadas em Constantinopla, Lyão, Chantilly, Alençon e Pariz. Contam-se sete cachemires—cinco de côres primitivas e dois mixtos — um do Oriente, encarnado, bordado a ouro, (3:960:000 rs.); 3 da India, branco preto e azul (cada um 1:800:000 rs.) 3 francezes, amarello e mixtos, um de chão verde, outro escarlate (cada um, 540:000 rs.) = Contam-se quatro guarnições de volantes: uma de Bruxellas (9:900:000 rs.); uma de vieille guipure veneziana, (4:500:000 rs.); uma preta de Chantilly (540:000 rs.) Os vestidos de seda são 36; ha mais seis vestidos de veludo, seis de cassa bordada a tulle e crepe. Ha trez guarnições completas de pelles; a de marta zibelina custa 3:240:000 rs. só o regalo importa em 630:000 rs. Ha lençõs do custo de 540:000 rs. até 54:000 rs. Estes ultimos são ás duzias. Pares de luvas são

cem duzias; e seis duzias de pares de diversos calçados e o resto á proporção.

« A um alfaiate muito em voga foram commendados quatro vestidos á amazona, por medidas tomadas por um agente mandado *ad hoc*. É admiravel um chicotinho que deveria ser contado entre as joias; o cabo é uma grande perola caprichosa que se prestou a tomar a fórma d'um centauro a galope.

« Também vão admiraveis cortinados de leito, com a cifra dos augustos esposos. Este custosissimo enxoval teria attrahido milhares de curiosos e menos de curiosos, se houvesse sido exposto. Tal qual vai só pôde ser visto por umas cento e cinquenta pessoas que com isto estão mais satisfeitas e orgulhosas do que se estivessem assistindo á representação da *Feiticeira*, ou dos *Dedos de Fada* ou á estreia do tenor *Tamberlick*. »

(*J. do Commercio.*)

Suppõe-se que cerimonia do casamento de El-Rei o snr. D. Pedro V, com a augusta princeza *Stephania* não poderá ter lugar em *Berlin* no dia que estava designado, se até então não fôr mais satisfactorio o estado de saude do rei da Prussia. Se Sua Magestade não melhorar será, segundo se afirma, aquella cerimonia adiada.

(*Commercio do Porto*)

*Hospede real.* — Hontem, terça feira, chegou a este porto abordo do vapor *Tyne*, S. A. o principe *Jorge de Saxonia*.

S. A. foi recebido com todas as honras devidas á sua cathogoria.

Trez coches da casa real, em grande gala, foram destinados para conduzir o principe e os officiaes de serviço junto á sua pessoa. O sr. conde de *Penafiel*, camarista d'El-Rei, e o sr. D. *Carlos de Mascarenhas*, ajudante d'ordens de S. M., vieram receber o nobre hospede, e o acompanharam ao paço; um esquadrão de lanceiros ia apoz a carroagem. Fazia a guarda de honra, no Arsenal onde S. A. desembarcou, o regimento d'infanteria 2.

O principe está hospedado no Paço das Necessidades, onde hontem houve jantar diplomatico. (*J. do Commercio*)

## NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

As noticias de *Lucknow* são de 15. O general *Outram* atravessou o *Goomtee* a 6 de Março.

*Sir. E. Lugard* tomou a *Martinière* e a casa do banco a 10.

A brigada do general *Hope* tomou o palacio da rainha a 11.

A 13 o *Kaiserbagh* e *Imaumbarrak*, e muitos dos palacios adjuntos á residencia foram escalados e tomados.

No dia 14 o inimigo começou a sair em torrentes da cidade em direcção de *Rabilumd*. Foram perseguidos pelo brigadeiro *Campbell* e brigadeiro *Hope Grant* com fortes destacamentos de cavallaria e artilheria montada.

A perda dos inglezes não era conhecida ainda, mas suppunha-se não ser consideravel. Na manhã de 15, data das ultimas noticias, já estava quasi toda a cidade em poder dos inglezes, porem poucos inimigos restavam nella. A perda do inimigo, acossado pela artilheria era grande.

Em *Calcutta* houve no dia 3 um alarme. Tomaram-se precauções militares, e restabeleceu-se a tranquillidade.

No dia 1.º de Março chegou a Singa-

pore a fragata *Inflexible*, conduzindo o vice-rei *Yeh*, governador chinês de *Cantão*.

Espera-se que uma das primeiras communicações que o governo prussiano fará ás camaras, uma vez terminadas as vacancias será relativa ao estado do rei. A actual delegação do principe da Prussia espira a 23 do corrente, e é cousa fora de dúvida que novamente se prorogará; é provavel que esta prorogação seja de seis mezes, e que, se depois deste novo praso o rei continuasse doente, se constituirá a regencia.

O mechanico inglez, *Henrique Watt*, que era do numero dos prisioneiros do *Cagliari*, chegou a *Newcastle* em um trem do governo.

O *Times* annuncia positivamente que *mr. Hodge* hia ser posto immediatamente em liberdade, e que o governo francez desistira da sua reclamação junto do governo sardo para a extradição do *mr. Hodge*.

Em *Constantinopla* houve modificação ministerial.

D'um momento para outro deviam começar as operações dos turcos contra o *Montenegro*. O general turco recommenda em uma proclamação que sejam poupados os prisioneiros.

As noticias da China dizem que grandes massas chinezas se tinham reunido em volta de *Cantão* com intenção de remotar a cidade. Os alliados mostravam-se pouco receosos, mas tomaram precauções.

O governo hespanhol propunha-se responder aos boatos de fusão dinastica proclamando que está decidido a repellir toda a combinação que fôr contraria aos direitos da rainha *Izabel 2.ª*

(*Porto e Carta*)

## LÓCAES.

— *Precipitação.* — Nós a tivemos quando dissemos, que o joven letrado o snr. *Fernando Augusto da Costa e Freitas*, orando em audiencia criminal, havia dito algumas palavras, que tornavam suspeita a imparcialidade do juiz. Não fomos bem informado, ou antes, não fomos exactamente informado. As palavras não se reportavam ao juiz presente, como nos parecia inacreditavel o fossem, mas sim ao juiz, que lavrou o despacho de pronuncia. E foi em favor deste, que o juiz presente reflectio, mostrando que só a lei tinha regulado o processo, e a differença que havia entre a pronuncia e o julgamento.

*Regresso.* — Os ex-deputados srs. *Ferreira de Castro*, e *J. J. da Cunha* regressaram ás suas casas. O primeiro destes srs. veio por *Villa Nova de Famalicão*, aonde tem por costume demorar-se um, ou dous dias na companhia do seu amigo o exc.<sup>mo</sup> abade de *S. Thiago Dantas*. D'alli seguio pela sua casa de *Sendello*, aonde, dizem, foi recebido com demonstrações publicas de regosijo, e ambos se acham hoje nesta cidade promovendo uma eleição favoravel ao governo. Não lhes gabamos a acção.

*Reunião.* — Domingo houve segunda reunião eleitoral no sentido de opposição em casa do exc.<sup>mo</sup> conde d'*Azenha*. O fim foi para se assentar nas bases da colligação. Os eleitores, pertencentes ao partido realista negaram-se a toda a combinação

por falta d'instrucções do seu centro. As fracções liberaes não fizeram dúvida em dar um deputado a cada partido colligado, e o resolveram, como principio de recta justiça, accetando aquelle que o partido realista escolhesse, ou adoptasse como seu; quanto, porem, a si, não fizeram questão d'ideias, e só do numero e da sua livre escolha. Igualmente se resolveu, que a commissão central deste circulo ficava auctorizada para d'accordo com as commissões dos concelhos annexos organizar a lista definitiva.

— *Mysterio.* — Os ex.<sup>mos</sup> *Rodrigo de Souza da Silva Alcoforado*, e seu irmão *Gaspar Teixeira de Souza de Magalhães Lacerda* separaram-se da commissão central opposicionista, de que o primeiro fazia parte, e da colligação de que ambos são membros, allegando motivos ponderosos que um dia seriam patentes, e dos quaes, por em quanto fizeram mysterio. Foi uma perda sensivel á opposição, não só pelo que em si valem estes cavalheiros, mas tambem pelos serviços importantes, que de bom grado lhe prestavam; acrescendo a isto ser o segundo um dos apontados para a formação da lista. Respeitamos os motivos, e o segredo; mas não podemos deixar de os lamentar. Despresamos os boatos, que mal intencionados querem espalhar. Conheçemos a honradez, destes cavalheiros, e as cinzas do conde de *Villa Pouca*, do chefe do partido conservador, ainda estão quentes em demasia, para que sejam tão de prompto esquecidas. A intriga, e a calumnia é a arma dos fracos.

*Exoneração.* — O ill.<sup>mo</sup> *Joaquim Ferreira de Mello* deixou o cargo de administrador do concelho de *Fafe*, que exercia ha vinte annos, pouco mais, ou menos. Este cavalheiro, sabendo que o governo desejava, que os ex-deputados por este circulo fossem reeleitos, convocou os seus amigos, e consultou sua opinião, que encontrou contraria, e inabalavel. Então representou ao governo, mostrando-lhe a necessidade de abandonar a reeleição e de escolher sympathias da localidade, ou de lhe dar a sua demissão, para o não sujeitar a uma derrota. Como não obtivesse resposta dirigiu-se ao governo civil para ahi saber se havia alguma resolução; como porem conhecesse, que, o que se pretendia, era ganhar tempo, apresentou a sua demissão nas mãos do secretario geral, declarando-lhe que suas acções estavam livres e desembaraçadas para obrar segundo sua consciencia: apresentando-se em seguida á commissão central deste circulo como delegado da commissão opposicionista do concelho de *Fafe* — Bem vindo seja.

— *Outra reunião.* — No domingo á noite reuniu a commissão central para conferenciar com os delegados das commissões opposicionistas dos mais concelhos do circulo, aos quaes se deu conta do resultado da reunião geral, que havia tido lugar na tarde d'aquelle dia. Os delegados em tudo se conformaram exigindo comtudo, que, na escolha de deputados, se tivesse attenção ás localidades, devendo cada uma dellas dar o seu representante, sem prejuizo do deputado indicado pelo partido realista. E comtaes bases ficou completamente organizada a opposição.

— *Festividade.* — Os mezarios devotos de Nossa Senhora do Bom successo reverenciada na capella de S. Roque da serra, tem deliberado festejar a mesma Senhora no dia 25 do corrente com exposição do Senhor Sacramentado, missa cantada, e, de tarde, vespersas e sermão. No arraial da romaria tocará a boa muzica de Sande.

— *Novo jornal.* — Recebemos o novo jornal = *O Parlamento* = publicado em Lisboa, que se diz órgão do partido conservador. É mais um defensor do throno, e da bem regulada liberdade. Festejamos a sua apparição, e desejamos-lhe mui longa duração.

— *Outro.* — Tambem recebemos o novo periodico = *O Independente* = publicado em Braga. É periodico politico, litterario, e religioso, vai com as ideias do seculo, e sua politica, diz, não será exclusiva deste ou d'aquelle partido. Tem grandes esperanças no Monarcha que actualmente preside aos destinos deste paiz. É outro sustentaculo da liberdade, ordem, e sã moral. Bem vindo seja.

*Carne.* — Não se verificou a arrematação da carne em Braga no dia 16, como haviamos dito, porque os marchantes naquella cidade se obrigaram para com a camara municipal de baixarem cinco reis ao preço do arratel. A ill.<sup>ma</sup> camara ficou por em quanto satisfeita com este abatimento, visto que ainda não chegou o tempo da baixa do gado. Nós, os vimaranenses, é que estamos bem, porque não temos altos nem baixos, o gado d'aqui está sempre caro, como no tempo da guerra da Crimea!

*Visita.* — Ontem á noute chegaram a esta cidade o ex-deputado por Braga ill.<sup>mo</sup> Francisco José Alves Vicente, e o secretario geral servindo de governador civil de Braga, o exc.<sup>mo</sup> Jacome Borges Pacheco Pereira. Foram logo visitar o exc.<sup>mo</sup> ex-deputado sr. Ferreira de Castro, e ao mesmo tempo fazer combinações sobre a lide eleitoral. Haviam de aproveitar bem o seu tempo.

*Cereaes.* — No mercado de sabbado passado regularam pelos preços seguintes:

Trigo (alqueire).....	960	reis.
Centeio.....	400	«
Milho grosso branco.....	430	«
Dito amarello.....	420	«
Dito miudo (ou alvaro).....	560	«
Feijão amarello.....	650	«
Dito branco.....	720	«
Dito vermelho.....	720	«
Dito rajado.....	580	«
Dito fradinho.....	420	«
Painço.....	440	«
Batatas.....	240	«
Tremoços.....	500	«
Nozes.....	580	«
Azeite (almude).....	4\$300	«
Vellas (arroba).....	3\$200	«

### CORREIO D'HOJE.

Pelo processo do rei de Delhi confirma-se a cumplicidade da Persia, na iusurreição da India.

O rei de Delhi, e o Shah da Persia tinham relações secretas, por meio d'emisarios disfarçados em peregrinos de Méca.

O governo conseguiu que o rei d'Ouda fosse posto em liberdade.

O principe de Kimedj foi enforcado em Delhi, e morreu corajosamente com

os seus vestidos de gala, diante de uma multidão immensa.

O processo do rei de Delhi só devia acabar a 9 de Março.

Depois de 22 audiencias, appareceu a prova da cumplicidade da Persia.

Um despacho de Napoles diz — que o governo napolitano está disposto a aceitar a arbitragem d'uma potencia europeia, na questão do aprezamento do vapor «Cagliari.»

Dizia-se que em consequencia do apoio que a Inglaterra presta á Sardenha nesta questão, o governo de Napoles se dirigira á Austria, sollicitando-o desta potencia.

Um despacho de Pariz de 13 diz — que no primeiro de Maio terminarão as sessões do corpo legislativo.

O marechal Pelissier devia marchar para Londres no dia 14.

O duque da Terceira, partiu de Pariz para a Alemanha, para receber a futura rainha de Portugal,

Em Ferrara (Italia) houve algumas prisões em consequencia de uma conspiração.

### HESPAÑHA.

Em Madrid continuava o boato da crise ministerial.

Os jornaes dão como provavel a sahida do presidente de ministros o snr. Istoz.

O general Narvaes sahio no dia 12 para Loja.

No dia 13 chegou a Madrid D. Patriocio de la Escossura.

(Comercio do Porto)

### EDITAL.

*A Camara Municipal deste Concelho de Guimarães etc.*

Faz saber, que em cumprimento do art. 29 da lei de 27 de Julho de 1855, tem de dar principio na 1.<sup>a</sup> quinta feira de Maio futuro pelas 9 horas da manhã, ao sorteamento de todos os mancebos das freguezias deste concelho, inscriptos no recenseamento para o serviço do exercito, feito no corrente anno, e continúa em dias successivos excepto sanctificados, ao que devem assistir os Reverendos Parochos e Regedores, e todas e quaesquer pessoas que julguem poder-lhes interessar este acto.

Guimarães 16 d'Abril de 1858.

O Presidente — *Visconde de Pindella.*

O Fiscal — *Francisco d'Azevedo Varella.*

*Gaspar Ribeiro Gomes d'Abreu.*

*Luiz Augusto Vieira.*

*Pedro de Souza Guedes Aguiar.*

*João Antonio da Silva Areias.*

(379)

### ANNUNCIOS.

No dia 2 de Maio proximo, por 9 horas da manhã, no Tribunal Judicial desta Comarca, situado no extincto convento de S. Domingos, em execução promovida pela Irmandade de Nossa da Consolação e Santos Passos, contra os herdeiros de Antonio Luiz Ferreira, da freguezia de S. Martinho de Leitões, e de que é escrivão — Geraldés — tem d'arrematar-se os bens seguintes — A raiz, fructos e rendimen-

tos d'umas casas sobradadas, com loges, cosinha, côrtes e horta, e o campo do Carvalhido, louvado tudo para sempre, livre de fôro e laudemio, na quantia de 370\$800 reis. — O campo da Senra, louvado da mesma forma em 45\$600 reis. — Trez leiras sitas na Agra d'Ançuela, louvadas em 17\$940 reis. — A deveza denominada da Enxurreira, e sorte de mato no sitio das Eirosas, louvadas em 97\$800 rs. — Duas sortes de mato, uma no sitio do Penedo da Giesta, e outra no sitio do Castanheirinho, louvadas em 28\$800 reis, tudo na forma, que consta da referida execução; declarando que todos estes bens são sitios na predita freguezia de Leitões. (384)

No dia 24 do corrente mez no tribunal das audiencias d'esta comarca collocado do extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, se tem de proceder á arrematação da raiz fructos e rendimentss d'uma Bouça, sita no sitio de arrotheia, da freguezia de Vilella, julgado de Lanhoso, uma morada de casas com o n.º 1 sitas na rua dos Fornos, d'esta cidade, e de varios moveis e objectos, e isto em execução que João Antonio do Couto Gouveia e Correia, move contra Antonio Fernandes da Silva Vilella, e outros d'esta mesma cidade, e outras partes, de cuja execução é escrivão Antonio Soares Mascarenhas. Na mesma execução se affixaram editos de dez dias a chamar todos os credores certos e insertos que se julguem com algum direito ao dinheiro penhorado, pena de lançamento (382)

José Maria de Castro Sampaio desta cidade, promove pelo cartorio do escrivão deste juizo, Mascarenhas, execução de sentença, contra Antonio Fernandes da Silva Vilella, e os herdeiros do falecido irmão deste Miguel Fernandes da Silva Vilella; a qual correndo seus termos, foi penhorada a quantia liquida de 400\$000 rs. de que assignou deposito Luiz Ribeiro Martins da Costa, da Casa do Sobrado, freguezia de Louredo, julgado de Lanhoso. Foram passados editos de 10 dias a chamar os credores incertos d'aquelle fallecido, já se acham lançados os que não comparecerão, e se está procedendo na citação pessoal dos credores, certos, que como taes se apresentaram no inventario do mesmo fallecido, a fim de deduzirem seu direito áquella quantia em deposito no praso de dez dias, com pena de lançamento; mas como pode ser que ainda hajam mais credores, são pelo presente convidados todos, a fim de requererem por aquelle cartorio o que lhes convier, com a comminada pena, e para que assim não possam alegar ignorancia. (383)

### BANCO COMMERCIAL DO PORTO.

A Direcção annuncia que compra e vende Inscriptões de 3 por 0/0.

Porto 30 de Março de 1858.

Os Directores

*Jeronimo de Souza Guimarães.*

(274) *Francisco Gonçalves d'Aguiar.*

### GUIMARÃES.

Typ. Vimaranense da Tesoura, rua Donães n.º 13.